

## O Movimento Escoteiro na ONU

Ana Luiza Louback Coelho Dos Santos<sup>1</sup>  
Evelien Irena Opsommer<sup>2</sup>

### Resumo

Com a globalização, houve uma intensificação internacional dos movimentos sociais. As Organizações Não Governamentais ganharam uma maior importância social e política. Esse artigo foi escrito para fazer um levantamento sobre o trabalho desenvolvido entre o Movimento Escoteiro e a ONU, analisando os princípios morais das duas entidades e ilustrando a parceria através de algumas ações que elas fizeram em conjunto. Assim, entendemos o que levou a ONU a assinar um acordo de consulta e vários acordos de cooperação com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Por fim, concluímos que existem benefícios para ambas as organizações ao atuar em conjunto, caracterizando assim uma parceria válida.

**Palavras-Chave:** Escotismo; WOSM; Movimentos Sociais; ONU

### Abstract

With globalization, there was an international intensification of the social movements. The Non-Governmental Organizations received a greater social and political importance. This article was written to showcase the work developed between the Scout Movement and the UN, analyzing the moral principles of both organizations, explaining the partnership through joint actions. This way, we can understand what lead the UN to signing a consultation agreement and several cooperation ones with the World Organization of the Scout Movement. Finally, it is concluded that there are benefits for both organization when they work together, characterizing a valid partnership.

**Keywords:** Scouts; WOSM; Social Movements; UN.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Relações Internacionais da Universidade de Vila Velha – UVV.

<sup>2</sup>Professora Orientadora, Mestre em História pela Universidade de Sorbonne Paris-IV.

## Introdução

Esse artigo é um estudo de caso sobre a atuação do Movimento Escoteiro como Organização Não Governamental, e suas influências na política da ONU. É abordada a história e o programa educacional do Escotismo, assim como a história da ONU e seu vínculo com os Movimentos Sociais, identificando como as ações praticadas pelos escoteiros estão vinculadas às diretrizes da ONU.

O Movimento Escoteiro, representado mundialmente pela WOSM (World Organization of the Scout Movement), é uma organização fundada há mais de um século, e desde sua criação, o Escotismo tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento dos jovens, especialmente o do caráter, os ajudando a crescer para se tornarem participantes ativos e úteis em suas comunidades locais.

A ONU (Organização das Nações Unidas) é a maior Organização Internacional do mundo. Agindo para diminuir os problemas humanitários do séc. XXI, ela engloba várias agências e órgãos subsidiários, além de ONGs (Organizações Não Governamentais) representando a voz da sociedade civil, auxiliando nas tomadas de decisões, caracterizando assim os Movimentos Sociais dentro da organização. Ela tem como objetivo a paz, o desenvolvimento mundial e a manutenção da segurança internacional.

O interesse em trabalhar esse assunto é baseado no fato do Movimento Escoteiro estar presente em vários países do mundo. Seu programa tem uma importância social tanto em âmbito local quanto internacional, e estudando os Movimentos Sociais, descobrimos que essa organização, que muitos julgam limitada a "construir caráter" de jovens e "fazer boas ações", está sendo consultada desde 1947.

Observando a relação entre as organizações, surgem algumas questões, como: Como funciona essa parceria? Por que o Movimento Escoteiro foi escolhido pela ONU? A proposta desse artigo é apresentar essas duas organizações e mostrar alguns benefícios dessa parceria, partindo da hipótese que essa parceria é válida e importante para a política global.

O artigo é composto de três partes. A primeira parte conta a história do Movimento Escoteiro, compreendendo seu fundador, como surgiu a ideia do programa escoteiro e como ele se espalhou pelo mundo. A segunda parte fala sobre a ONU, como foi criada, como começou a englobar os Movimentos Sociais e os requisitos necessários para fazer consulta para a organização. A última parte fala sobre o relacionamento entre o Movimento Escoteiro e a ONU, seus objetivos e valores em comum, assim como ações provindas da parceria entre eles.

## **1. Uma Breve História Sobre o Movimento Escoteiro**

O Movimento Escoteiro foi fundado na Inglaterra, no ano de 1907, por um militar chamado Robert Stephenson Smyth Baden-Powell. O Escotismo foi concebido como um movimento educacional, voluntário, apolítico e sem fins lucrativos (Escoteiros do Brasil, 2015). Em pouco tempo, ele se tornou um movimento mundial.

A sua proposta, desde sua criação, é "ajudar aos jovens a realizar suas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades" (União dos Escoteiros do Brasil, 2013), usando um sistema de valores que dá prioridade à honra, usando como base a Lei e a Promessa Escoteira. Para os fins de desenvolvimento, é praticado o trabalho em equipe e a vida ao ar livre, fazendo com que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento e tornem-se um exemplo de fraternidade, lealdade, altruísmo, responsabilidade, respeito e disciplina (Escoteiros do Brasil, 2013).

### **1.1 Um Fundador Estrategista**

Robert Stephenson Smyth Baden-Powell foi um militar que nasceu na Inglaterra, no século XIX. Mais conhecido como Baden-Powell, ou simplesmente "B-P", nasceu em 22 de fevereiro de 1857 em Londres, Inglaterra. Cresceu em sua carreira militar e chegou a Tenente-General em 1906. Aposentou-se em 1910 e foi condecorado

"Lord" pelo Príncipe de Gales, a mando de seu pai, Rei Jorge V, em 29 de julho de 1929. Baden-Powell faleceu no dia 9 de janeiro de 1941. Muitos acreditavam que o conflito mundial<sup>3</sup> e a sua morte significavam o fim do Escotismo (NAGY, 1987). Mas não foi isso o que aconteceu, como veremos nesse capítulo.

No ano de 1899, quando ele era um Coronel, encontramos a origem das suas ideias que resultaram na criação do Movimento Escoteiro: o cerco de Mafeking. É fato histórico que "durante o século XIX, a Inglaterra pode ser considerada como sendo a maior potência mundial. Possuía territórios em todos os continentes" (OLIVEIRA, 2011). Os impérios coloniais eram compostos em sua maioria por povos diferentes, com suas respectivas diversidades culturais. Muitas vezes uma tribo era dividida entre dois países colonos e da mesma forma, tribos rivais dividiam território dentro de um mesmo país, gerando conflitos entre tribos. Foi nesse contexto que, em 1899, na África do Sul, Mafeking, que era uma cidade pequena, mas estratégica, foi o cenário do conflito entre os bóers<sup>4</sup> e os britânicos.

László Nagy<sup>5</sup> descreve os motivos do cerco de Mafeking em seu livro *250 Milhões de Escoteiros*:

O principal inimigo dos britânicos, no confuso panorama sul-africano, eram os "boers" ou "africânders", como preferiam ser chamados. Eles próprios estavam em conflito com tribos locais — matabeles, basutos e zulus — as quais se ressentiam furiosamente dos esforços dos "boers" para escaparem, às próprias expensas, do que os últimos chamavam "tirania britânica". Os "boers" estavam divididos quanto à maneira de combaterem seus vários inimigos e as divergências deles não tinham se tornado fáceis pela política flutuante e hesitante dos políticos britânicos que retornavam a Londres. O próprio Governo Britânico estava em dúvida sobre como estabelecer a "Paz Britânica" na África do Sul — obviamente a única solução, após um século de lutas, tensão, compromissos e tréguas incômodas, naquele país dilacerado pela guerra. A disputa real, entretanto, não era de negros contra brancos, mas sim de brancos contra brancos, cada um dos lados procurando lealdade e apoio dos grupos tribais nativos — às vezes mediante emprego de força — e as tribos, elas próprias sendo tratadas como traidoras por aqueles que passavam para o lado rival. (NAGY, 1987, p27).

---

<sup>3</sup> O contexto histórico, 2ª Guerra Mundial.

<sup>4</sup> Eles chamavam de "bóers" os descendentes dos colonos dos Países Baixos, Alemanha, Dinamarca e França, que se estabeleceram na África do Sul nos séculos XVII e XVIII. Eles disputavam a colonização com os britânicos.

<sup>5</sup> Sociólogo, Historiador e Doutor de Ciência Política. Foi Secretário Geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, internacionalmente conhecida como WOSM - World Organization of the Scout Movement. Veremos sobre essa organização mais a frente.

A cidade foi cercada pelos bôers em 11 de outubro de 1899 e permaneceu assim por 217 dias no total. Havia cerca de 1200 soldados britânicos defendendo a cidade contra 6000 soldados lutando pelos bôers (OLIVEIRA, 2011). Baden-Powell deveria organizar dois batalhões de carabineiros montados e defender Mafeking até que tropas de socorro conseguissem abrir caminho, o que aconteceu em 18 de maio de 1900, com os britânicos vencendo a batalha, continuando assim a controlar a África do Sul (NAGY, 1987).

O importante para nosso estudo, porém, foi o que ele fez para evitar que os bôers entrassem na cidade, como ele conseguiu resistir ao cerco por tanto tempo: usando jovens voluntários, compreendendo crianças e adolescentes, que estavam dispostos a prestar serviços auxiliares (OLIVEIRA, 2011). Eles ajudavam com pequenas tarefas, como passar recados, limpeza, alimentação, entre outros, liberando assim os homens de armas.

## 1.2 Uma Ideia Interessante para os Jovens

Depois do sucesso do cerco de Mafeking, Baden-Powell se tornou um herói aos olhos dos britânicos (NAGY, 1987). Ele voltou para a Inglaterra em 1901 e descobriu que a sua popularidade fez crescer a demanda a um livro que ele havia escrito para fins militares: *Aids to Scouting*<sup>6</sup>. E o livro estava sendo muito lido pelos jovens.

Baden-Powell viu então uma oportunidade de ajudar a juventude. Considerou o fato que seu livro sobre as atividades dos exploradores, que foi escrito originalmente para militares adultos, era muito atraente para os jovens. Isso serviu de inspiração para escrever um novo livro, voltado especialmente para rapazes (NAGY, 1987).

Baden-Powell então escreveu *Scouting for Boys*<sup>7</sup>. O livro, originalmente escrito em 6 fascículos, estava sendo usado nas escolas masculinas para complementar a educação dos meninos. A partir disso, ele começou a organizar os princípios

---

<sup>6</sup>Aids to Scouting traduzido para o português seria algo como "Ajudas à Exploração". Ele foi escrito baseado nas experiências de Baden-Powell na África, para fins militares.

<sup>7</sup>Scouting for Boys, no português "Escotismo para Rapazes", se tornou o principal livro do Movimento Escoteiro, perdendo a abordagem militar original de Baden-Powell. O livro fala sobre coisas como orientação, tocaia, comida mateira, primeiros socorros, acampamentos, etc. Mas também aborda cidadania, carácter e a importância do serviço ao próximo e à pátria.

escoteiros. Desenvolveu o que seriam os ideais de conduta e caráter de uma pessoa, o que seria esperado de um cidadão participativo e útil a sua sociedade, e os colocou num formato especial, criando assim a Lei e a Promessa Escoteira. A Lei e a Promessa caracterizam o espírito escoteiro, representando um compromisso pessoal para toda a vida, que vai se ajustando aos vários graus de maturidade de um jovem (Escoteiros do Brasil, 2013) até ele se tornar adulto<sup>8</sup>.

Baden-Powell colocou suas ideias em prática, organizando um acampamento para 20 rapazes na ilha de Brownsea, em agosto de 1907 (Escoteiros do Brasil, 2015). O evento foi bem sucedido, os jovens se apaixonaram pelo programa escoteiro e as ideias contidas no livro. O ano de 1907 foi então marcado como o ano de nascimento do Escotismo (NAGY, 1987).

Nagy fala sobre o livro *Escotismo para Rapazes*, e comenta como a ideia de Baden-Powell era simples:

O livro, tornou-se da noite para o dia um "best-seller" e foi eventualmente traduzido para tantos idiomas como a Bíblia e o "Guerra e Paz". [...]O autor tinha um único objetivo. Estava procurando tornar a vida dos jovens mais interessante, mais vantajosa e mais saudável. Com esta finalidade, estava sugerindo novas ocupações, novos jogos e exercícios, tudo apresentado sem pregação ou moralização.

O livro era, essencialmente, uma abordagem simples, direta à geração jovem. [...] Não continha nada do que os educadores, padres, ou pastores convencionais, ou até mesmo os pais, pudessem incorporar aos seus programas educacionais. [...] Em linguagem facilmente compreensível, sugeria maneiras práticas de como poderiam viver melhor e melhorarem a si mesmos. B-P nada tinha inventado. (NAGY, 1987, p. 65 e 66).

Foi um programa que teve muito êxito entre os jovens, e começou a se propagar pelo mundo.

### 1.3 Um Movimento Mundial e em Crescimento

Com o acampamento de 1907 e o sucesso do livro *Escotismo para Rapazes*, deu-se início a um movimento viral de acampamentos por toda a Inglaterra, pra divulgação do programa escoteiro (NAGY, 1987). Foram sendo montados os

---

<sup>8</sup>Os princípios do Movimento Escoteiro serão abordados na parte 4 desse trabalho.

primeiros grupos escoteiros, e não só na Inglaterra. Vários países, como Chile, Canadá, Austrália e Nova Zelândia começaram a adotar o movimento.

Nagy aponta que Baden-Powell não esperava uma internacionalização do escotismo. Não era sua intenção criar um movimento, ele queria somente facilitar a educação dos jovens, fazendo um programa auxiliar não formal, que servisse de complemento para o processo educativo da escola e da família, que desenvolvesse as potencialidades dos jovens.

"Até o fim de 1909, o número total de associados a ele tinha crescido para 107.986 rapazes e líderes voluntários." (NAGY, 1987, p. 69). E esse número era somente no Reino Unido. Entre 1908 e 1911, o Escotismo já havia alcançado Estados Unidos, Bélgica, Holanda, Índia, Argentina, França, Dinamarca, Noruega, Suécia e Rússia. No Brasil, o Escotismo chegou e foi instalado no ano de 1910 por militares que trouxeram a ideia diretamente da Inglaterra.

No ano de 1922 foi criada a *World Organization of the Scout Movement*, ou WOSM, que é "uma organização independente, mundial, sem fins lucrativos e apartidária que serve ao Movimento Escoteiro. Seu propósito é promover unidade e entendimento dos propósitos e princípios do Escotismo; enquanto facilitando sua expansão e desenvolvimento" (Scouts, 2015, tradução nossa). A WOSM atua até os dias de hoje, auxiliando as Unidades Escoteiras Nacionais de 161 países do mundo<sup>9</sup> e organizando campanhas mundiais de ação comunitária e fóruns jovens.

A título de exemplo, podemos citar uma ação feita em Janeiro de 2014, onde refugiados da Síria estavam buscando asilo no Líbano. A ação de refúgio foi feita pelo governo e ONGs no Líbano, mas os escoteiros estavam lá para ajudar, trabalhando em conjunto com as autoridades locais e a comunidade. O Doutor Atif Abdelmageed Abdulrahman, Diretor Regional da WOSM afirmou: "Escoteiros não são o Crescente Vermelho ou a Cruz Vermelha, eles também não são a ONU, mas eles moram nas comunidades hospedeiras, e não podem ficar parados olhando

---

<sup>9</sup> A esclarecer: existem Unidades Escoteiras Nacionais em 161 países que são filiadas à WOSM. Existem outros países no mundo que adotaram o programa e o método escoteiro e não são filiadas a WOSM.

quando famílias e crianças vulneráveis chegam. Eles são treinados para a liderança, então eles têm que agir.” (Scouts, 2015, tradução nossa).

Unidos em uma Organização Mundial, o Escotismo é um Movimento que "ajuda a construir um mundo melhor, onde pessoas são auto realizadas como indivíduos e têm um papel construtivo na sociedade" (Scouts, 2015, tradução nossa). Promove o intercâmbio entre culturas e costumes diferentes. Preserva os ensinamentos de seu fundador, e enriquecem as relações com outros membros e culturas ao redor do mundo.

O Escotismo tem formado um número grande de cidadãos que fazem um impacto positivo em suas comunidades, tanto local quanto internacionalmente. Entre eles há diversas pessoas de destaque, incluindo políticos<sup>10</sup> e líderes sociais. O Brasil também tem sua lista de personalidades que são ou foram escoteiros<sup>11</sup>.

Podemos apontar também o exemplo da National Aeronautics and Space Administration, ou NASA, dos Estados Unidos. É um fato reconhecido pela agência que, dos 27 homens que viajaram à Lua das missões Apollo 9 à Apollo 17, 24 eram escoteiros, incluindo 11 dos 12 homens que andaram fisicamente na face da Lua. (Scouting Pages, 2015, tradução nossa). A NASA é parceira dos Escoteiros dos Estados Unidos, oferecendo a eles programas anuais de acampamentos dentro de

---

<sup>10</sup> A lista de políticos internacionais que são ou foram Escoteiros inclui personalidades como: Nelson Mandela, Ex Presidente da África do Sul e Prisioneiro Político; John Major, Ex Primeiro Ministro do Reino Unido; John F. Kennedy, 35° Presidente dos Estados Unidos; Gerald Ford, 38° Presidente dos Estados Unidos; Bill Clinton, 42° Presidente dos Estados Unidos; George W. Bush, 43° Presidente dos Estados Unidos; Barack Obama, Atual Presidente dos Estados Unidos; Jacques Chirac, Ex-Primeiro Ministro, Ex-Prefeito de Paris e Ex-Presidente da França; Michael Bloomberg, Ex-Prefeito de Nova York; Robert M. Gates, Ex-Diretor da CIA e Ex-Secretário da Defesa dos Estados Unidos; Donald Rumsfeld, Ex-Secretário da Defesa dos Estados Unidos; Martin Luther King, Jr., Líder de Direitos Civis. (The Scouting Pages, 2015)

<sup>11</sup> Dos políticos brasileiros podemos citar: Afonso Pena Júnior, Ex-Ministro da Justiça; Álvaro Dias, Ex-Governador do Paraná; Ciro Gomes, Ex-Ministro da Economia; Geraldo Alckmin, Governador de São Paulo; Guido Mondin, Ex-Ministro de Estado; Humberto Costa, Ex-ministro da Saúde; Itamar Franco, Ex-Presidente da República; João Batista de Oliveira Figueiredo, Ex-Presidente da República; José Alencar Gomes da Silva, Ex-Vice-Presidente da República; José Sarney Filho, Ex-Ministro do Meio Ambiente; Juscelino Kubitschek, Ex-Presidente da República; Luís Antônio Fleury Filho, Ex-Governador de São Paulo; Mário Covas, Ex-Governador de São Paulo; Mozart Lago, Ex-Ministro de Estado; Rafael Greca de Macedo, Ex-Ministro de Esportes; Washington Luís, Ex-Presidente da República. (06/ES Grupo Escoteiro Baden Powell, 2015)



suas bases. A NASA criou um Distintivo de Especialidade<sup>12</sup> para aqueles que são interessados em exploração espacial (Houston Space Center, 2015) e manda carta de reconhecimento aos jovens que chegam ao nível máximo do programa escoteiro, o chamado "Eagle Scout"<sup>13</sup> (NASA, 2015).

Durante um século, o Movimento Escoteiro orientou e incentivou crianças e jovens com o seu programa (Sempre Alerta!, 2008). O Escotismo viu duas Guerras Mundiais, a Guerra Fria, conflitos no Oriente Médio, entre outros. Manteve-se ativo durante as maiores crises econômicas mundiais, e auxiliou na grande maioria dos desastres naturais ocorridos no mundo. No decorrer da história, os escoteiros estiveram no plano de fundo, mostrando seu apoio e atuando junto a ONGs e Governos.

No mundo hoje, existem somente seis países aonde o Escotismo ainda não chegou<sup>14</sup>. Estima-se que, desde a fundação até os dias atuais, mais de 500 milhões de pessoas, incluindo homens e mulheres de todas as culturas, etnias e condições sociais e econômicas, foram escoteiras (Sempre Alerta!, 2008). Hoje, no Brasil, existe um pouco mais de 70 mil escoteiros registrados. Estima-se que existam mais de 40 milhões no mundo inteiro, distribuídos em mais de 1 milhão de grupos escoteiros de comunidades locais (Scouts, 2015).

O Movimento Escoteiro se tornou uma organização relevante internacionalmente, e ela faz consulta para a ONU e suas agências há algum tempo. Veremos mais a frente nesse trabalho as particularidades desse relacionamento. Mas primeiro, vamos dedicar o próximo capítulo à ONU e seus movimentos sociais.

---

<sup>12</sup> Os distintivos são condecorações recebidas à medida que o jovem vai cumprindo certas etapas. O Distintivo de Especialidade é recebido por obter conhecimentos específicos e habilidades, baseados nos interesses pessoais dos jovens. Existem cinco categorias para as Especialidades, divididas em áreas de conhecimento, sendo Ciência e Tecnologia, Desportos, Técnicas Escoteiras, Cultura e Serviços. Por exemplo, se um jovem gosta de cozinhar, ele pode cumprir as etapas descritas para esse distintivo e recebe-lo assim que forem avaliadas e dadas como completas. Ele passa então a portar o distintivo de "Cozinha" em seu uniforme.

<sup>13</sup> O Eagle Scout Award é o nível máximo para os Escoteiros nos Estados Unidos. Os jovens, desde os 7 anos de idade, trabalham no seu programa educativo para chegar a essa condecoração. No Brasil, o programa se diferencia, tendo um "nível máximo" para cada faixa etária. Para as crianças entre 7 e 11 anos, o nível máximo é o "Cruzeiro do Sul"; para os jovens entre 11 e 15 anos é o "Liz de Ouro"; para os jovens entre 15 e 18 anos é o "Escoteiro da Pátria"; e para os jovens adultos entre 18 e 21, o nível máximo é chamado "Insígnia de B-P".

<sup>14</sup> Andorra, China, Cuba, Coréia do Norte, Laos e Myanmar.

## 2. A ONU e os Movimentos Sociais

De acordo com a própria organização, as Nações Unidas agem hoje em prol dos problemas humanitários do séc. XXI, como paz, segurança, mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, desarmamento, terrorismo, emergências humanitárias e de saúde, igualdade de gêneros, governança, produção de alimentos, entre outros. Ela tem como objetivo "praticar a tolerância e viver em paz uns com os outros, como bons vizinhos, unir nossas forças para manter a paz e a segurança internacionais" (ONU Brasil, 2014).

Veremos nesse capítulo uma breve história de como a ONU veio a se formar, como passou a englobar os movimentos sociais, e como uma Organização Não Governamental pode participar de decisões, fazendo consulta para a ONU.

### 2.1 Conceitos Vindos do Início do Século XX

A ONU (Organização das Nações Unidas) hoje é considerada um mecanismo estruturado. Ela realiza negociações e permite o diálogo entre seus membros, auxiliando governos a acharem áreas de comum acordo, ajudando a resolver seus problemas (ONUBR, 2015). Seu documento mais importante é a Carta das Nações Unidas, considerada sua Constituição. Mas como ela chegou a esse ponto? A ONU não se formou da noite pro dia, ela é o resultado de um processo de aprimoramento, que começou no fim da Primeira Guerra Mundial.

No início do Século XX, acreditava-se que era necessário o equilíbrio de poder entre os Estados para prevenir conflitos internacionais. "A "paz armada" tinha sempre servido de suporte para o equilíbrio de poder (militar) entre as grandes potências. O que agora é definitivamente assumido como uma ameaça à paz e à segurança internacionais fora durante séculos encarado como um meio de prevenção de conflitos" (XAVIER, 2007).

No fim da Primeira Guerra Mundial, mais precisamente em 8 de Janeiro de 1918, o Presidente americano Woodrow Wilson apresentou ao congresso dos Estados

Unidos um tratado de quatorze pontos para determinar diretrizes para a paz. Ana Isabel Xavier<sup>15</sup> escreve em seu livro que o Presidente Wilson propunha a criação de uma Sociedade das Nações (ou SDN), uma Organização Internacional encarregada de identificar e resolver as ameaças à paz e à segurança internacionais. Foi fundado um Pacto que, durante a Conferência de Paz de 1919, foi incluído no Tratado de Paz de Versalhes<sup>16</sup>. O Pacto da Sociedade das Nações foi constituído pelos Estados aliados durante a guerra (Inglaterra, França, Itália e Japão) e acabou admitindo a Alemanha em 1926, e a URSS em 1934.

Quanto à estrutura, havia representação de todos os Estados-membros na Assembleia da SDN, mas no Conselho existiam apenas nove membros, sendo cinco permanentes (EUA, Reino Unido, Itália, Japão e França) e quatro não permanentes, a serem apontados pela Assembleia. Então, a SDN foi vista como uma extensão da Conferência de Versalhes, onde os vencedores da primeira Guerra Mundial definiam os termos de paz e se impunham ao inimigo (XAVIER, 2007).

Em Julho de 1919, Woodrow Wilson apresentou o Tratado de Versalhes ao Senado Americano para ratificação. O desafio proposto por Wilson, dos Estados Unidos continuarem a pregar um ideal pacifista para o mundo, foi negado pelo Senado Americano e ignorado pelo novo Presidente Warren Harding, eleito em 1920, que era contra a ratificação do texto. Dessa forma, veio um desequilíbrio geográfico dos membros da Sociedade das Nações, que tinha pretensões de universalidade, mas que agora era composta em sua maioria por Estados Europeus (XAVIER, 2007).

No ano de 1939, a Sociedade das Nações faliu porque não conseguiu realizar sua principal missão: evitar uma nova guerra em escala mundial. A noção de segurança coletiva como meio de resolução de conflitos não tinha suporte para que os Estados abdicassem o seu direito de guerra. Como as competências da Assembleia e do Conselho não estavam definidas em termos de intervenção para resolução de conflitos, mantiveram-se as ambições expansionistas dos Estados-membros. A SDN

---

<sup>15</sup>Licenciada em Relações Internacionais, pós-graduada em Direitos Humanos e Democratização, Mestra em Sociologia do Desenvolvimento e da Transformação Social e Doutorada em Estudos Europeus.

<sup>16</sup>Tratado de paz assinado pelas potências europeias que encerrou oficialmente a Primeira Guerra Mundial.

sofreu um descrédito generalizado, pois as expectativas iniciais correspondiam muito pouco à realidade (XAVIER, 2007).

Mesmo com aspectos negativos, houve um aspecto positivo na Sociedade das Nações: a necessidade histórica e moral dos Estados de formar um fórum comum de discussão e resolução de problemas e interesses comuns a toda a humanidade. Havia uma necessidade das Relações Internacionais serem regulamentadas por Organizações Internacionais, através de representação diplomática tradicional e celebração de Tratados. Havia o desejo de manter a paz e a segurança internacionais pela lei do direito, e não pelo uso da força (XAVIER, 2007). Essa vertente de Cooperação foi o pilar de sustentabilidade da Sociedade das Nações até à década de 40, e que viria a inspirar o sistema da ONU.

## 2.2 Cria-se a ONU, uma Organização mais Voltada aos Movimentos Sociais

Durante a segunda Guerra Mundial (1939-1945), os aliados queriam reorganizar o sistema internacional para o pós-guerra, fundando uma nova Organização Internacional de caráter universal. O primeiro passo surgiu em 14 de Agosto de 1941, com a Carta do Atlântico, que apresentava seis princípios<sup>17</sup> fundamentais. Em 1 de Janeiro de 1942, houve a adesão da Carta do Atlântico por 26 Estados<sup>18</sup> que estavam unidos no combate contra o eixo de Hitler. E assim, foi assinada formalmente em Washington, a Declaração das Nações Unidas (XAVIER, 2007).

Os principais assuntos de muitas conferências e reuniões nos anos que seguiram foram: o desejo da existência de um relacionamento entre Estados soberanos nas questões de paz e segurança internacionais; e a apresentação de um projeto para criação de uma nova Organização Internacional. Em 25 de Abril de 1945, houve

---

<sup>17</sup>1. O direito de todos os povos à segurança das suas fronteiras; 2. O direito dos povos de escolherem a forma de governo sob a qual desejam viver; 3. A igualdade de todos os Estados, vitoriosos e vencidos, de acesso às matérias-primas e de condições de comércio; 4. A promoção da colaboração entre as nações com o fim de obter para todos melhores condições de trabalho, prosperidade e segurança social; 5. A liberdade de navegação; 6. O desarmamento. (RIBEIRO, 1998)

<sup>18</sup> Signatários da Declaração: 1) Estados Unidos da América; 2) Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte; 3) Rússia; 4) China; 5) Austrália; 6) Bélgica; 7) Canadá; 8) Costa Rica; 10) Cuba; 11) Tchecoslováquia; 12) República Dominicana; 13) Índia; 14) Luxemburgo; 15) Salvador; 16) Guatemala; 17) Haiti; 18) Honduras; 19) Noruega; 20) Panamá; 21) Polónia; 22) União Sul Africana; 23) Iugoslávia; 24) Holanda; 25) Nova Zelândia; 26) Nicarágua (USP, 2015).

uma Conferência Internacional em São Francisco, onde estavam presentes as três grandes potências vencedoras da segunda Guerra Mundial (EUA, Reino Unido e URSS) e a China. Desta conferência nasceu a Carta das Nações Unidas, que entrou oficialmente em vigor a 24 de Outubro de 1945, considerado o dia oficial da criação da ONU. Foi ratificada por 2/3 dos 51 Estados fundadores, que foi exigência dos cinco grandes (EUA, França, URSS, Reino Unido e China), para evitar o ocorrido com o Pacto da SDN, que fragilizou as intenções universais da Organização, assim como sua legitimidade de intervenção (XAVIER, 2007).

Não podemos ignorar que a ONU depende da vontade dos Estados para que suas ações sejam legais e legítimas, pois a própria organização respeita a soberania dos Estados, não se impõe acima deles. Sendo essa a sua maior força, é também uma fraqueza. Entre muitos impasses, podemos mostrar o exemplo dos EUA, que se recusam a se comprometer com a eliminação de seus arsenais nucleares, assim como não se comprometem com uma reforma do Conselho de Segurança. Este fato evidencia o peso e a grande influência dos EUA na Organização, onde deveria haver igualdade soberana entre os Estados (XAVIER, 2007).

Liszt Vieira afirma que, com o fim da Guerra Fria, houve um remanejamento de poder entre os Estados, a sociedade civil e os mercados. Os governos perderam autonomia e passaram a compartilhar poderes com empresas, ONGs e Organizações Internacionais. "Mesmo os Estados mais poderosos são compelidos pelo mercado e pela opinião pública internacional" (VIEIRA, 2001). A ideia de segurança também mudou. O que era baseado em relações externas e força militar passou a ser focado em "segurança humana", considerando condições de vida, como alimentação, habitação, emprego, etc.

Considerando esse aspecto, Robert Cox diz em seu trabalho que não há mais um regime de dominância identificável entre os países. A nova popularidade do termo "Governança Global" sugere controle e orientação na ausência de um poder de repressão formalmente legitimado. Isso traz profundas consequências para o relacionamento entre as sociedades políticas e civis. Enquanto o Estado para de servir e proteger o público, o público perde a confiança na integridade e competência da classe política (COX, 1999, tradução nossa).

## 2.3 Os Movimentos Sociais

Com a globalização, houve uma intensificação internacional dos movimentos sociais. As informações se propagam rapidamente, os Direitos Humanos são defendidos em público e diferentes culturas e grupos querem que sua voz seja ouvida. Hoje, a ONU dá uma importância maior a esses grupos e movimentos sociais no processo de tomada de decisão política, e para ilustrar esse aspecto de globalização e movimentos sociais, citamos David Held, que afirma:

A propagação de camadas de governança [...] foi marcada pela internacionalização e transnacionalização de políticas, a deterritorialidade de aspectos de tomadas de decisões políticas, o desenvolvimento de instituições e organizações regionais e globais, o surgimento de leis globais e regionais e um sistema de governança global de múltiplas camadas, formais e informais. [...] Novas formas de política global e multilateral foram estabelecidas envolvendo governos, organizações governamentais e uma grande variedade de pressões de grupos transnacionais e organizações não governamentais (ONGs). (HELD et al, 2014, tradução nossa).

De acordo com o fórum internacional Global Policy Forum, as Organizações Não-Governamentais, ou ONGs, são parte vital do sistema internacional. Elas colaboram com informações e ideias importantes, ajudam em emergências, aumentam a legitimação e a prestação de contas do processo de governança global. O Secretário Geral da ONU Ban Ki-moon se refere às ONGs como "parceiros indispensáveis" para as Nações Unidas, afirma que seu papel auxilia a organização a atingir seus objetivos. As ONGs que atuam juntamente com a ONU são parceiras no processo de debates e formação de políticas, assim como na implementação e execução das mesmas (Global Policy Forum, 2015).

Essa interação acontece e é importante porque os movimentos políticos modernos têm um papel fundamental na construção do espaço da sociedade civil no mundo, sendo esse marcado por esforços coletivos por causa da dominação e da resistência política. Alejandro Colás definiu a sociedade civil internacional como um espaço socioeconômico e político criado internacionalmente e dentro dos Estados pela expansão de relações, onde os movimentos sociais modernos buscam objetivos políticos específicos (COLÁS, 2002, tradução nossa).

Dessa forma é afirmado que, mesmo que existam papéis que somente o Estado soberano pode cumprir, as ONGs respondem a demandas e oportunidades de forma mais rápida que os governos. Muitas vezes elas superam a atuação dos governos, ajudando a fortalecer democracias que ainda estão frágeis e sabendo lidar de uma forma melhor com problemas que precisam de uma solução internacional e que afetam a as sociedades de forma lenta, como problemas ambientais, direitos humanos, pobreza, etc (VIEIRA, 2001).

Existe um espaço político grande entre autoridade constituída e a vida prática das pessoas (COX, 1999, tradução nossa). Então, supõe-se que a importância das ONGs continuará a crescer ainda mais, e que a ONU deverá encontrar cada vez mais maneiras de se abrir à essa parceria. As práticas de criação de políticas globais hoje já estão demandando novos níveis de participação das ONGs, criando impacto nesse mundo globalizado e cada vez mais interdependente. Essa parceria deve ser construída com trabalho duro, dedicação e liderança, para superar os muitos obstáculos (Global Policy Forum, 2015). Ressalta-se que, para o Fórum, as ONGs não são retratos de virtude nem de expressão perfeita do interesse público. No entanto, elas podem trazer uma legitimidade maior ao processo de construção de políticas.

E ainda, diante novos desafios, e para desempenhar novos papéis, as ONGs tiveram que se adaptar para atuar em larga escala, já que existe uma demanda grande de cidadãos exigindo governos democráticos responsáveis. Se essa tendência continuar, o sistema internacional tende a se modificar no futuro. (VIEIRA, 2001).

Agora veremos como uma ONG pode se relacionar com a ONU fazendo consultas e quais status ela pode adquirir, juntamente com suas obrigações perante a organização.

## 2.4 Os Três Status de Consulta

De acordo com a Resolução 1996/31 do Conselho Econômico e Social da ONU sobre relacionamento de Consulta entre a mesma e as Organizações Não

Governamentais, os propósitos das Organizações que fazem consulta para a ONU e suas agências devem estar de acordo com o espírito, propósito e princípios da Carta da ONU. Essa resolução ainda é vigente, e diz que existem três níveis de consulta que ONGs podem fornecer à ONU: Consulta Geral, Consulta Especial e Roster<sup>19</sup>. Para estabelecer um relacionamento de consulta com cada organização, deve-se levar em consideração a natureza e a aplicação de suas atividades, e a assistência que a mesma é esperada a dar ao Conselho e seus órgãos subsidiários (ONU, 1996).

São reconhecidas com status de Consulta Geral as organizações que se preocupam com a maioria das atividades do Conselho da ONU e podem provar que eles têm contribuído substantivamente para a realização dos objetivos das Nações Unidas. Elas estão envolvidas com a vida social e econômica dos povos nas áreas que eles atuam, são organizações que representam grandes segmentos da sociedade em um grande número de países de diferentes regiões do mundo (ONU, 1996).

São reconhecidas com status de Consulta Especial as organizações que têm competências especiais em áreas específicas e estão preocupadas com alguns poucos campos de atividade coberta pelo Conselho e seus órgãos subsidiários (ONU, 1996).

O Roster é formado por outras organizações que não tem nenhum status de consulta, mas que o Conselho, ou o Secretário Geral da ONU juntamente com o Comitê de Organizações Não-Governamentais consideram que podem, de vez em quando, fazer contribuições úteis para o trabalho da ONU. Eles são incluídos numa lista e devem permanecer disponíveis ao chamado do Conselho ou seus órgãos subsidiários. O fato de uma organização estar na lista não significa que ela pode usar essa posição para consideração de se elevar ao status de Consulta Geral ou Especial, se ela quiser esse status (ONU, 1996).

A última parte desse trabalho aborda o papel que a WOSM exerce dentro da ONU. Apontaremos como essa Organização Não Governamental formada de e para

---

<sup>19</sup>Roster, ou lista, em tradução livre.



jovens conseguiu status de Consulta Geral, abordando como essas duas Organizações Internacionais interagem e o que elas têm em comum, como seus princípios e objetivos.

### **3. Interação ONU x Movimentos Sociais: por que o Movimento Escoteiro foi escolhido?**

É afirmado no Guia de Relações, Parcerias e Iniciativas entre o Movimento Escoteiro e a ONU: "Como Escoteiros, para seguir o legado do nosso fundador Baden-Powell, nós fazemos o melhor para deixar esse mundo um pouco melhor do que encontramos". Para cumprir essa missão, é preciso aliados entre outros atores internacionais, especialmente dos programas e agências das Nações Unidas, assim como outros movimentos e organizações da sociedade civil que compartilham da visão Escoteira (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa).

Mas por que existe parceria entre a ONU e a WOSM? Para responder essa pergunta, citamos uma passagem do Guia de Relações, Parcerias e Iniciativas entre o Movimento Escoteiro e a ONU:

O Escotismo é um parceiro poderoso e importante para o sistema da ONU. Poucas outras organizações voltadas para a juventude alcançam e envolvem tantos milhões de jovens como membros ativos, em quase todos os países e territórios do mundo. Poucas organizações trabalham com uma variedade de assuntos que são relevantes para tantos órgãos da ONU. [...] O Escotismo tem algo a contribuir com o trabalho de todas as agências, programas e escritórios da ONU que lidam com juventude de uma forma ou outra. Nós acreditamos que novas parcerias, projetos em comum e reconhecimentos dos mais altos níveis irão ajudar o Escotismo a cumprir a sua missão; e vão ajudar a ONU a melhorar as vidas dos jovens ao redor do mundo. (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa).

Dois anos depois da fundação da ONU, no ano de 1947, o Conselho Econômico e Social da Organização assinou acordos de parceria pela primeira vez, com 41 Organizações Não Governamentais e a WOSM foi uma delas. A ONU precisava consultar essas organizações para entender as necessidades da sociedade civil. E desde então, vários acordos foram estabelecidos entre a ONU e a WOSM para

certificar uma cooperação de longo termo (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa).

### 3.1 Valores Compartilhados: Declaração do Milênio x Programa Escoteiro

O Programa Escoteiro é baseado nos seus princípios, que são definidos na Lei e na Promessa Escoteira. O P.O.R.<sup>20</sup> afirma que o Movimento Escoteiro contribui "para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento" para serem "cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades". Observado a Lei e a Promessa Escoteira, como foi originalmente concebida por Baden-Powell, passamos a entender a base moral da Organização (Escoteiros do Brasil, 2013).

A Promessa Escoteira diz:

"Prometo, pela minha honra, fazer o melhor possível para: cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria; ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião; e, obedecer à Lei Escoteira." (P.O.R. 2013, p. 12)

A Lei Escoteira é composta por 10 artigos, que os escoteiros devem aceitar voluntariamente como um compromisso de vivência:

1. O escoteiro tem uma só palavra, sua honra vale mais que sua própria vida;
2. O escoteiro é leal;
3. O escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação;
4. O escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros;
5. O escoteiro é cortês;
6. O escoteiro é bom para os animais e as plantas;
7. O escoteiro é obediente e disciplinado;
8. O escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades;
9. O escoteiro é econômico e respeita o bem alheio;
10. O escoteiro é limpo de corpo e alma.

Assim com o Movimento Escoteiro, a ONU também tem seus princípios e valores. Especialmente a partir da virada do milênio, no ano 2000, a Organização começou a trabalhar as necessidades reais das pessoas em todo o mundo. Ela levou em conta os desafios, considerando as reuniões regionais e o Fórum do Milênio, ouvindo as vozes das pessoas. Para isso, ela desenvolveu a "Declaração do Milênio", onde foi firmado um "compromisso para combater a extrema pobreza e outros males da

---

<sup>20</sup> P.O.R.: Princípios, Organização e Regras. Um documento que regulamenta os propósitos educacionais do movimento escoteiro. Livro estrutural, aprovado pelo Conselho de Administração Nacional escoteiro e referendado pelo Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil.

sociedade" (PNUD, 2015). Analisando os princípios e valores contidos na primeira parte da Declaração do Milênio (Nações Unidas, 2001), podemos traçar um paralelo e ver como são parecidos com os valores escoteiros.

No tópico 1, é afirmado que os membros da ONU têm "fé na Organização e na sua Carta como bases indispensáveis de um mundo mais pacífico, mais próspero e mais justo". Os Escoteiros, como visto anteriormente, também têm fé em sua Organização e seu método, com o objetivo de serem agentes de mudança positiva no mundo (Scouts, 2015, tradução nossa).

O tópico 2 fala sobre o "dever para com todos os habitantes do planeta, em especial para com os mais desfavorecidos e, em particular, as crianças do mundo, a quem pertence o futuro". O Escotismo é a uma das maiores organizações voltadas para a juventude, alcançando e envolvendo milhões de jovens como membros ativos, em quase todos os países e territórios do mundo (Scouting and United Nations, 2005).

O tópico 6 cobre uma gama de valores fundamentais que a ONU considera essencial, e esses valores também são compartilhados pelo Escotismo, como: a igualdade, vista no 4º artigo da Lei Escoteira; a solidariedade, contida no 3º artigo; a tolerância, que pode ser interpretada no 7º artigo; o respeito pela natureza, evidente no 6º artigo e a responsabilidade comum, contida na própria Promessa Escoteira.

Para traduzir estes valores em ações, a ONU identificou objetivos-chave, o que ela chamou de "Objetivos de Desenvolvimento do Milênio<sup>21</sup>". Ao programa, criado em setembro de 2000, foi dado um prazo de quinze anos para alcançar esses objetivos. Mas, no ano de 2010, ao analisar o progresso até então, foi criada uma nova agenda de desenvolvimento pós-2015 para dar continuidade aos "esforços para alcançar um mundo de prosperidade, igualdade, liberdade, dignidade e paz" (PNUD, 2015).

---

<sup>21</sup> Os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para 2015 são: 1- Redução da Pobreza; 2- Atingir o ensino básico universal; 3- Igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4- Reduzir a mortalidade na infância; 5- Melhorar a saúde materna; 6- Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças; 7- Garantir a sustentabilidade ambiental; 8- Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento.

Recentemente, o Movimento Escoteiro Mundial tem se envolvido em coletar informações para a agenda de desenvolvimento pós-2015. As contribuições dos escoteiros nas pesquisas globais "Meu Mundo" e "World We Want<sup>22</sup>", assim como o processo de consulta para o pós-2015 foram reconhecidos pela ONU num evento especial organizado na Assembleia Geral da ONU em Setembro de 2013 (Scouts, 2015, tradução nossa).

Agora veremos como essa parceria começou, e algumas ações conjuntas.

### 3.2 Histórico da Cooperação

Ao longo dos anos, um número grande de iniciativas entre as duas organizações foram tomadas. Atuando como Consulta Geral, a WOSM pode assistir quaisquer conferências ou reuniões preparatórias da ONU, assim como fazer declarações escritas e verbais ao Conselho Econômico e Social (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa). Daremos a seguir exemplos<sup>23</sup> de alguns dos muitos projetos, divididos por agências:

#### 3.2.1 Secretariado das Nações Unidas (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa)

Acordo pelo 50° aniversário da ONU, 1994: Um acordo foi assinado em 9 de Maio de 1994 pelo Secretário Geral da WOSM e o Subsecretário da ONU. Esse acordo permite que a WOSM use o emblema da ONU.

Status de Consulta Geral da ECOSOC concedido à WOSM, 1998: Uma carta foi escrita pelo chefe da seção de Organizações Não Governamentais da ONU em 11 de Setembro de 1998, concedendo à WOSM Status de Consulta Geral tipo I.

---

<sup>22</sup> "Mundo que Queremos", em tradução livre.

<sup>23</sup> Dados retirados do Guia de Relações, Parcerias e Iniciativas entre o Movimento Escoteiro e a ONU (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa).

Comitê da Juventude das ONGs, Genebra, 2003: WOSM foi um dos líderes no reestabelecimento do comitê da Juventude das Organizações Não Governamentais na conferência de ONGs relacionadas à ONU.

### 3.2.2 Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa)

Memorando de Entendimento, Roma, 2000: Em 16 de Junho de 2000, o Secretário Geral da WOSM e o Diretor Geral da FAO assinaram um Memorando de Entendimento. Esse documento pede o aumento da cooperação entre as duas organizações.

Aliança Internacional Contra a Fome, Roma, 2004: A Aliança Internacional Contra a Fome é o esforço de mobilização mais importante já tomado pela FAO, onde a sociedade civil faz impacto em vários países na luta contra a fome e a desnutrição. O representante da WOSM na FAO foi o delegado do principal grupo de trabalho, envolvido no planejamento de estratégias de ação da Aliança Internacional Contra a Fome.

### 3.2.3 Organização Internacional do Trabalho – OIT (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa)

Diálogo Internacional de Jovens sobre Emprego na Juventude, Alemanha, 2004: Por volta de sessenta participantes do mundo todo participaram do Diálogo Internacional de Jovens em Outubro de 2004. O diálogo foi organizado pela Sociedade Alemã de Cooperação Técnica, em cooperação com a Fundação Dräger, a Rede de Emprego para a Juventude (YEN) e a WOSM.

Estratégias para Criação de Empregos Urbanos para a Juventude da África, Nairóbi, 2004: Esse workshop reuniu especialistas em empregos para jovens de diversas partes do mundo, assim como jovens de países africanos para debater sobre os desafios do emprego urbano e as esperanças dos jovens por empregos decentes e redução da exclusão social. Dois representantes escoteiros participaram e apresentaram um "Programa de Extensão" criado pelos escoteiros do Quênia, que

promove autossuficiência. Também mostraram a publicação de um jornal escrito, editado, publicado e vendido por jovens.

#### 3.2.4 Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos – ACNUDH (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa)

Pacote de Direitos da Juventude, Suíça, 1990: A Organização Mundial dos Escoteiros publicou um pacote de informações intitulado "Youth for Rights<sup>24</sup>". Continha informações sobre a Convenção dos Direitos das Crianças, as respostas dos jovens sobre o assunto e um guia prático para a promoção e proteção dos direitos das crianças para membros de organizações de jovens entre 15 e 25 anos e seus líderes. A UNICEF deu suporte a essa publicação.

#### 3.2.5 Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa)

Prêmio da UNESCO para Educação da Paz, 1981: Esse prêmio recompensa exemplos de atividades particularmente marcantes, projetadas para alertar à opinião pública e mobilizar a consciência humana para a causa da paz. A WOSM foi a primeira organização a receber o Prêmio pela Educação da Paz.

Todos Diferentes, Todos Únicos, Paris, 2004: A WOSM está associada à campanha Todos Diferentes, Todos Únicos da UNESCO. Essa campanha é sobre jovens e a Declaração Universal de Diversidade Cultural. A declaração foi adotada de forma unânime pelos 185 países membros representados na 31ª seção da Conferência Geral de 2001, e defende que o respeito pela diversidade cultural e diálogo intercultural são as formas mais seguras de garantir desenvolvimento e paz.

#### 3.2.6 Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa)

---

<sup>24</sup> "Juventude por Direito", em tradução livre.

Acordo de Parceria, 1994: Em 1994, o Secretário Geral da WOSM e o Diretor Executivo da UNICEF assinaram um Acordo de Parceria. Esse acordo reconhece a boa cooperação entre as duas organizações desde 1979 e garante mais envolvimento no futuro.

Memorando de Entendimento, Genebra, 2005: Em 8 de Abril de 2005, o Diretor Executivo da UNICEF e o Secretário Geral da WOSM assinaram um Memorando de Entendimento para institucionalizar parcerias existentes e colaborar em outros projetos.

### 3.2.7 Banco Mundial (Scouting and United Nations, 2005, tradução nossa)

WOSM com o Banco Mundial, Paris, 2004: A Organização Mundial do Movimento Escoteiro se envolveu como parceiro principal do Banco Mundial, projetando o documento do Banco chamado: "Investindo em Crianças e Jovens – Uma Estratégia para Combater a Pobreza, Reduzir a Desigualdade e Promover o Desenvolvimento Humano".

Então, como foi exposto, pode-se afirmar que a WOSM e a ONU compartilham valores e se envolvem em diversas causas comuns. A parceria entre essas organizações é válida e traz benefícios, uma vez que a cooperação entre elas beneficiam vários jovens e crianças ao redor do mundo. É evidenciado que a influência do Movimento Escoteiro é grande dentro da ONU, suas agências e subsidiárias, pois ela é consultada em todas as reuniões, debates e ações onde envolvem quaisquer assuntos relacionados à juventude. O Movimento Escoteiro faz impacto na comunidade internacional através da força social e da contribuição construtiva (Scouts, 2015, tradução nossa).

## **Conclusão**

Como vimos nesse artigo, as atividades da ONU incluem ações e atuações de reforma, exigindo cada vez mais uma participação ativa no âmbito da educação

para a cidadania. Para isso, é usado o apoio das Organizações Não Governamentais, que são grupos de cidadãos a nível local, nacional ou internacional que desenvolvem trabalhos principalmente no campo social e humanitário.

Também vimos que o Movimento Escoteiro é uma ONG representada internacionalmente. Ela atua em conjunto com a ONU desde 1947, numa parceria que continua a crescer, pois têm valores em comum. Vimos alguns exemplos dessa parceria, mostrando sua influência nos assuntos da juventude. As ações dos Escoteiros vão além da comunidade, porque mobiliza jovens do mundo todo a contribuir para um mundo melhor. É, além de um movimento local, uma plataforma de ação para jovens do mundo todo.

O volume de relacionamentos entre a WOSM e a ONU é expressivo, contribuindo com o novo contexto mundial de política governamental que hoje inclui ONGs e diversos grupos sociais. A WOSM mostra que sua contribuição na ONU caracteriza uma parceria válida. Como o Movimento Escoteiro é um ator nas Relações Internacionais, pois ajuda em decisões políticas internacionais, o tema "O Movimento Escoteiro na ONU" contribui para a disciplina.

## Referências Bibliográficas

06/ES Grupo Escoteiro Baden-Powell. **Escoteiros Famosos – Atualizada**. Disponível em: <<http://www.escoteirobadenpowell.com.br/escoteiros-famosos>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

COLÁS, Alejandro. **International Civil Society: Social Movements in World Politics**. Cambridge Polity Press, 2002. 232 páginas.

COX, Robert W. **Civil Society at the Turn of the Millennium: Prospects for an Alternative World Order**. In: Review of International Studies, Vol. 25, N° 1. New York, Cambridge University Press, 1999.

Escoteiros do Brasil. **Internacional**. Disponível em: <<http://www.escoteiros.org.br/institucional/internacional.php>>. Acesso em: 25 mar. 2014.



Escoteiros do Brasil. **POR - Princípios, Organização e Regras**. 10ª Edição. Escritório Nacional. Curitiba/PR, 2013. 148 páginas.

Global Policy Forum. **NGOs and the United Nations**. Disponível em: <<https://www.globalpolicy.org/component/content/article/176/31440.html#2>> Acesso em: 10. Mar. 2015.

Global Policy Forum. **UN System Engagement with NGOs, Civil Society, the Private Sector, and Other Actors**. Disponível em: <<https://www.globalpolicy.org/images/pdfs/10nglscompendium.pdf>> Acesso em: 10. Mar. 2015.

HELD, David et al. **Global Transformations. What Is Globalization?** Disponível em: <<http://www.polity.co.uk/global/whatisglobalization.asp>>. Acesso em: 1 jun. 2014.

Nações Unidas. **Declaração do Milênio**. United Nations Information Centre. Lisboa, 2001. Disponível em <[http://www.pnud.org.br/Docs/declaracao\\_do\\_milenio.pdf](http://www.pnud.org.br/Docs/declaracao_do_milenio.pdf)>. Acesso em: 23 mai. 2015.

NAGY, Laszlo. **250 Milhões de Escoteiros**. 1ª ed. Rio Grande do Sul: CO-RAG, 1987. 267 páginas.

NASA. **Boy Scout Page**. Disponível em: <[http://www.nasa.gov/about/contact/boy\\_scout\\_page.html](http://www.nasa.gov/about/contact/boy_scout_page.html)>. Acesso em: 8 abr. 2015.

OLIVEIRA, José Ricardo Cabidelli. **Movimento Escoteiro: A Vida De Baden-Powell E O Nascimento Do Escotismo**. Disponível em: <[http://www.escoteiros.org/arquivos/trabalhos\\_academicos/monografia\\_sobre\\_escotismo\\_do\\_chefe\\_jose\\_ricardo\\_cabidelli.pdf](http://www.escoteiros.org/arquivos/trabalhos_academicos/monografia_sobre_escotismo_do_chefe_jose_ricardo_cabidelli.pdf)>. Monografia do Curso de Licenciatura plena em História, UFES, 2011. Acesso em: 10 mar. 2015.

ONU Brasil - Organização das Nações Unidas no Brasil. **Conheça a ONU**. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/conheca/>>. Acesso em: 8 jun. 2014.

ONUBR – Nações Unidas no Brasil. **A Carta das Nações Unidas**. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/carta/>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/ODM.aspx>> Acesso em: 23 mai. 2015.

RIBEIRO, Manuel de Almeida. **A Organização das Nações Unidas**. Coimbra: Livraria Almedina, 1998. 390 páginas.

Scouting and United Nations. **A Guide for National Scout Organizations**. World Scout Bureau. Genebra, 2005. Disponível em: <[http://www.scout.org/sites/default/files/library\\_files/Scouting%20and%20UN\\_EN.pdf](http://www.scout.org/sites/default/files/library_files/Scouting%20and%20UN_EN.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2014.

SCOUTS. Press Release. **Scouts join humanitarian operation for Syrian refugees**. Disponível em:

<[http://www.scout.org/sites/default/files/library\\_files/Press%20Release%203.pdf](http://www.scout.org/sites/default/files/library_files/Press%20Release%203.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2015.

Sempre Alerta! – Informativo da UEB n°163. **Um novo século para o Movimento Escoteiro!** Disponível em: <<http://www.geat.com.br/Arquivos/jornal%20sempre%20alerta%20mar%C3%A7o%202008.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2015.

The Scouting Pages. **Famous Scouts.** Disponível em: <<http://thescoutingpages.org.uk/famous.html>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

United Nations Office for Partnerships. **Welcome to the United Nations Office for Partnerships.** Disponível em: <<http://www.un.org/partnerships/#>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

United Nations. **Overview.** Disponível em: <<http://www.un.org/en/sections/about-un/overview/index.html>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

USP – Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. **Declaração das Nações Unidas – 1942.** Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-Internacionais-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-1919-a-1945/declaracao-das-nacoes-unidas-1942.html>>. Acesso em: 26 abr. 2015.

VIEIRA, Liszt. **Os argonautas da cidadania. A sociedade civil na globalização.** Rio de Janeiro, Editora Record, 2001. 403 páginas.

XAVIER, Ana Isabel. **ONU: A Organização das Nações Unidas.** In XAVIER, Ana Isabel, et al. **A Organização das Nações Unidas.** Portugal: Humana Global, 2007. 438 páginas.

## Referências Consultadas

BADEN-POWELL, Robert. **Escotismo para Rapazes.** São Paulo: Fraternidade Universal, 1986. 327 páginas.

National Geographic. **Famous and Prominent Boy Scouts.** Disponível em: <<http://channel.nationalgeographic.com/channel/are-you-tougher-than-a-boy-scout/galleries/famous-and-prominent-boy-scouts/at/hank-aaron-551294/>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

United Nations - Economic and Social Council. **List of non-governmental organizations in consultative status with the Economic and Social Council as of 18 September 2008.** Disponível em: <[http://www.un.org/esa/coordination/ngo/pdf/INF\\_List.pdf](http://www.un.org/esa/coordination/ngo/pdf/INF_List.pdf)>. Acesso em: 5 mar. 2015.

World Organization of the Scout Movement. **Resolutions of the World Scout Conference 1922-1985.** Disponível em:

<[http://scout.org/sites/default/files/library\\_files/Resolutions%201922-1985.pdf](http://scout.org/sites/default/files/library_files/Resolutions%201922-1985.pdf)>.  
Acesso em: 26 mar. 2014.